

Um IAB (cada vez) mais presente

Confira, neste editorial, as iniciativas e decisões do IAB, em defesa dos honorários dos arquitetos e da qualidade do espaço urbano e dos projetos de habitação:

O IAB/SP desempenhou em fevereiro importante papel de articulação, abrindo canais de diálogo com os novos governantes e ampliando os já existentes com o governo municipal.

O IAB/SP, representado pelos arqs. Gilberto Belleza e Arnaldo Martino, junto a representantes da Asbea, Sinaenco, Abece e Abrasip, reuniu-se com o novo secretário estadual da Habitação e presidente do CDHU, Barjas Negri, com o objetivo de apresentar as solicitações na área de projetos habitacionais. Entre, as quais, a necessidade de uma contrapartida na gestão da CDHU frente à implantação do ISO nos escritórios, o que vai exigir nova gestão de projetos, melhores honorários e abertura para criação de novos projetos habitacionais.

Ao mesmo tempo, uma delegação do IAB/SP composta pelos arqs. Gilberto Belleza, Lucio Gomes Machado, José Carlos Ribeiro de Almeida e Arnaldo Martino esteve com o novo diretor executivo da FDE para apresentar sugestões de relacionamento e contratação de escritórios de arquitetura, defendendo a democratização na contratação dos escritórios, com contratação por técnica e preço, com peso maior à técnica, para se evitar propostas de projeto padrão, inviáveis na realidade paulista.

Participamos também da implantação do Conselho de postulação da Sede das Olimpíadas de 2012 para São Paulo, quando o secretário municipal de Planejamento, arq. Jorge Wilhelm, assumiu o compromisso da democrática participação dos arquitetos nos projetos, caso São Paulo seja escolhida.

Solicitamos ainda à prefeita Marta Suplicy uma audiência realizada no dia 27 de fevereiro, na qual o IAB/SP esteve representado pelos arqs. Gilberto Belleza, Paulo Sophia, Dácio Ottoni, Eleférios Athanasopoulos e Antonio Cláudio da Fonseca, além da arq. Lucila Lacreca. Nessa reunião, apresentamos uma série de manifestações, entre elas a discordância fren-



Honorários: o debate sobre honorários reuniu estudantes e profissionais da arquitetura na sede do IAB

te a várias legislações recentemente aprovadas pela Câmara Municipal, que tratam do espaço urbano, que prejudicam a nossa já caótica situação, entre as quais, a Lei de anistia ao comércio em corredores, e a Lei da Paisagem Urbana que poderá prejudicar a situação existente. Além disso, também apresentamos alguns percalços do relacionamento profissional com vários órgãos da prefeitura enfatizando nosso repúdio ao recente aumento vergonhoso do ISS dos profissionais autônomos que foi reajustado em 500%.

Realizamos também um amplo debate sobre a situação atual profissional em relação à questão dos honorários profissionais, que apresenta uma situação bastante caótica, pelo fato de não se respeitar um valor mínimo possível, para se executar um projeto de boa qualidade.

A intenção desse debate foi trazer ao público uma situação delicada que enfrenta nossa profissão, que continua enfrentando a luta para obtenção de projetos, com honorários e valores muito baixos.

Os colegas que participaram, colocaram pontos muito semelhantes, apesar de enfoques diferenciados, direcionando-se para uma mesma posição. **Precisamos urgentemente definir nosso escopo de trabalho para possibilitar um mesmo padrão de cobrança.** Dentro desse quadro a defesa da aplicação das Normas de

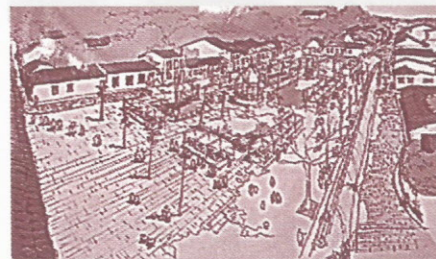
Projetos editadas pela ABNT, com a participação do IAB, torna-se essencial, pois possibilita a padronização na apresentação de nosso trabalho.

Ao mesmo tempo foi aprovada a posição defendida pelo IAB/SP, responsável pela execução de nova tabela de honorários. **O IAB/SP defende a simplificação dos valores a serem aplicados, se possível num único valor (em torno de 5%), com pequenas variações** para contemplar especificidades necessárias. Uma Comissão para elaborar essa nova Tabela está sendo constituída, aberta a todos sócios.

De qualquer forma, essa discussão abre o debate sobre a prática profissional dos arquitetos nos dias de hoje, num quadro de mais de 30 mil profissionais com quase 70 Escolas de Arquitetura só no Estado de São Paulo, num crescente acesso ao mundo globalizado, exigindo uma participação mais ativa de todos os profissionais nos rumos de nossa profissão neste século que se inicia. Os próximos Congressos de Arquitetos, tanto o estadual em São Carlos nos dias 21 e 22 de março, e o Brasileiro, no Rio de Janeiro, de 29 de abril a 3 de maio serão uma ótima oportunidade para discutirmos o nosso futuro.

GILBERTO BELLEZA,
presidente do IAB/SP
e vice-presidente do IAB nacional

Veja na página central, os projetos premiados no concurso de Santana de Parnaíba



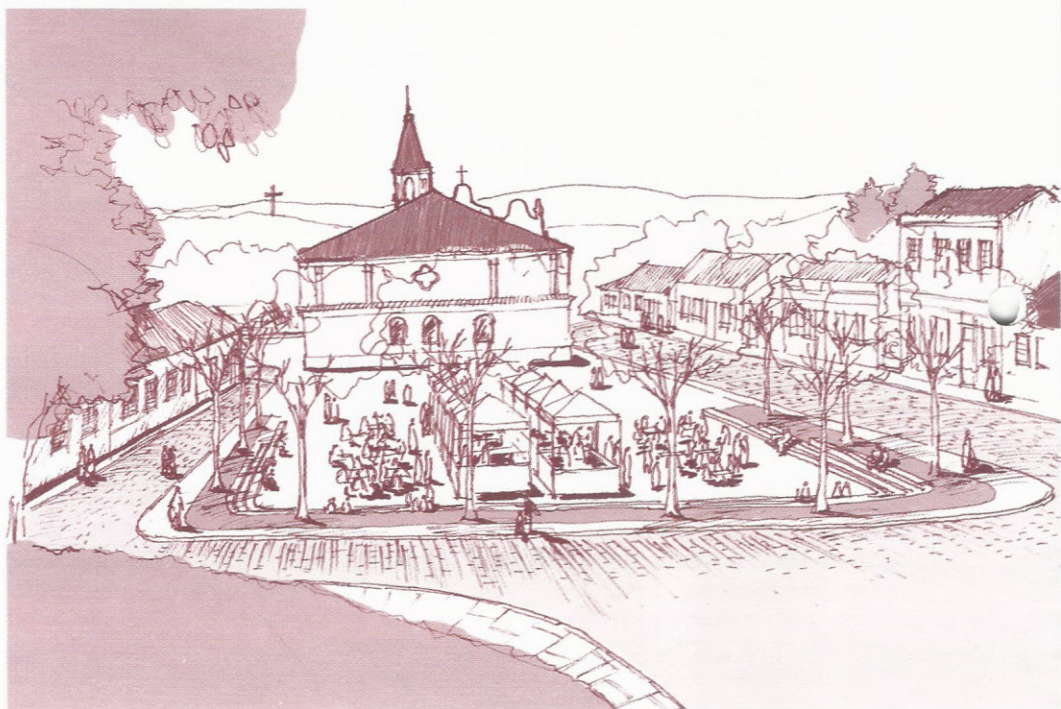
O exemplo de Santana de Parnaíba

Por iniciativa da prefeitura de Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo, e parceria com o IAB/SP, o IPHAN e o Condephaat, aconteceu o concurso público nacional de propostas para a cidade. Resultado: cinquenta inscrições e 20 trabalhos apresentados.

Conforme assinalou o presidente Gilberto Belleza, na cerimônia de premiação, no dia 6 de janeiro, o concurso é motivo de alegria para todos os profissionais que se dedicam à qualificação do espaço construído. E constitui um exemplo para outros concursos que deverão vir por aí. E, para surpresa, o projeto vencedor veio de Minas.

Segundo o júri, a proposta (nº 2), que saiu vencedora, foi a que apresentou um perfeito atendimento ao programa do concurso, no que se refere às diretrizes urbanísticas e às intervenções pontuais, com soluções adequadas e economicamente viáveis. A Comissão destacou, ainda, a apresentação primorosa, com ilustrações abrangentes dos diversos aspectos da proposta.

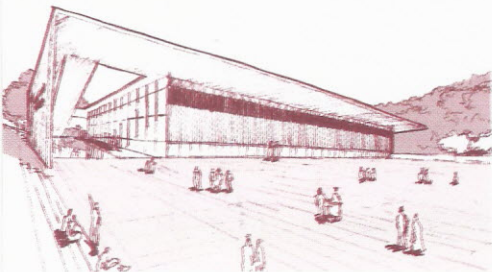
J.W.



1º Prêmio

Projeto nº 02

Autores: arqs. André Luiz Prado e Bruno Santa Cecília
Belo Horizonte – MG



2º Prêmio ▶

Projeto nº 19

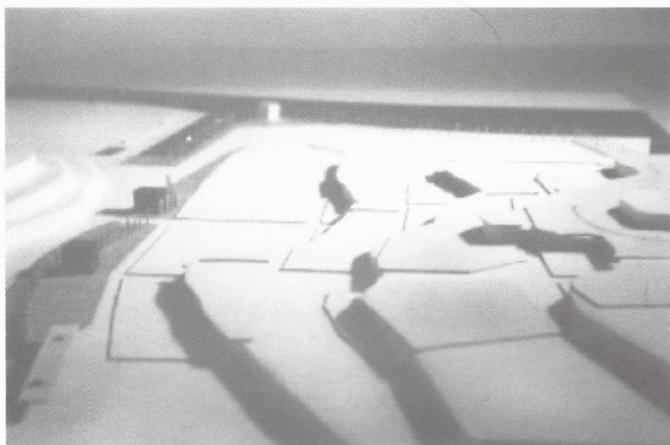
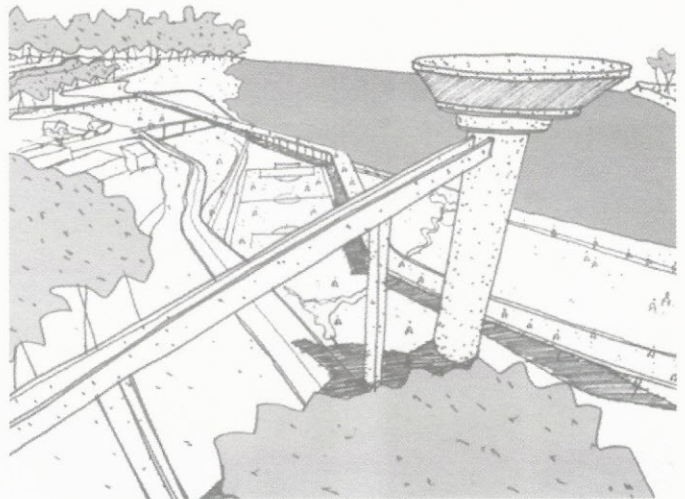
Autores: arqs. Carlos Leite, Julio Artigas, Mônica Brooke e Nelson Xavier

Equipe: Isis Rovero e Victor Marinho

Estagiária: Tais Cristina

Consultores: Eng. Renato Zuccolo (Recursos Hídricos), Arqs. Álvaro Puntoni e Ângelo Bucci
São Paulo – SP

A Comissão considerou a proposta de alto nível, com excelente apresentação e compreensão da cidade no que se refere aos sítios histórico e natural, traduzida em clara proposta urbanística e arquitetônica, com qualidade nas intervenções pontuais nos espaços públicos e nas edificações. Entretanto, considerou excessivas e problemáticas as soluções de conexão entre o centro histórico e o parque.



◀ 3º Prêmio

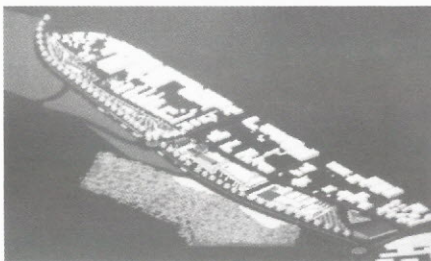
Projeto nº 15

Autores: arqs. Edison Pagotti Silva, Flavia Costa, Maria Isabel Imbroni

Colaborador: Eduardo Duwe
São Paulo – SP

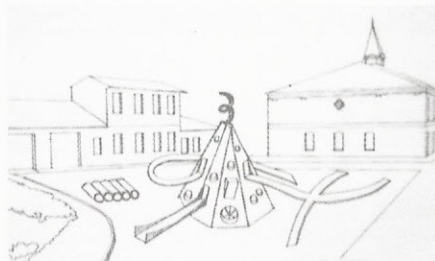
A Comissão considerou a proposta de grande força conceitual e plástica, expressa com arrojo e elegância, além de economia de meios, mas pouco desenvolvida no que diz respeito ao Centro Histórico e ao Parque, objetos principais do Termo de Referência do Concurso.

Menções honrosas



▲ Projeto nº 10

Autor: arq. Julio Cezar Bernardes Pinto
Colaboração: Arqs. José Gilberto Pires e José Aparecido dos Santos
São Paulo – SP



▲ Projeto nº 17

Autores: arqs. Josefa Gonçalves dos Santos e Ionesmar José Arcanjo
São Paulo – SP



◀ Projeto nº 18

Autor: arq. Edson Tadeu Bassi
Equipe: arqs. Tetsuro Hori, Luciana Aliperti, Fernando Guelfi, Marco Antonio Gabriel, Martha Alves Ferreira de Lahoz e Caterina Poli
Estagiários: Isabella Morales Scalise e Rafael Vinhares Cavalheiro
São Paulo – SP

Comissão Julgadora

- Arq. Bruno Roberto Padovano – doutor em Desenho Urbano e professor da FAUUSP.
- Arq. Jon Maitrejean – professor da FAU São Judas, foi professor da FAUUSP e da FAU Santos, ex-presidente do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo e vice-presidente do IAB-SP.
- Arq. José Carlos Ribeiro de Almeida – membro do Conselho Superior e ex-vice-presidente do IAB-SP, foi presidente do SASP e do Condephaat.
- Arq. Romeu Duarte Júnior – superintendente do IPHAN no Ceará, professor da Universidade Federal do Ceará e ex-presidente do IAB Direção Nacional.
- Eng. Vasco Martins Costa – responsável pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – Portugal

PROJETO

DESIGN

279

Arquitetura

Edifícios comerciais

AFLALO & GASPERINI (SP)
 B.PEREIRA & SCHIAVON (PR)
 DONINI ARQUITETURA (SP)
 JCL ARQUITETOS (PE)
 DÁVILA ARQUITETURA (DF)
 GREGÓRIO E OLÍMPIA
 REPSOLD (ES)

Interiores

DM9DDB, SP (M. WERTHEIMER,
 M. BUENO NETTO, M. KARAM)
 CPFL, SP (GAD DESIGN)
 DEMAREST & ALMEIDA, SP
 (IGLESIAS ASSOCIADOS)
 ORGANIZAÇÕES GLOBO, SP
 (NPC GRUPO ARQUITETURA)

Design

3º PRÊMIO ABILUX

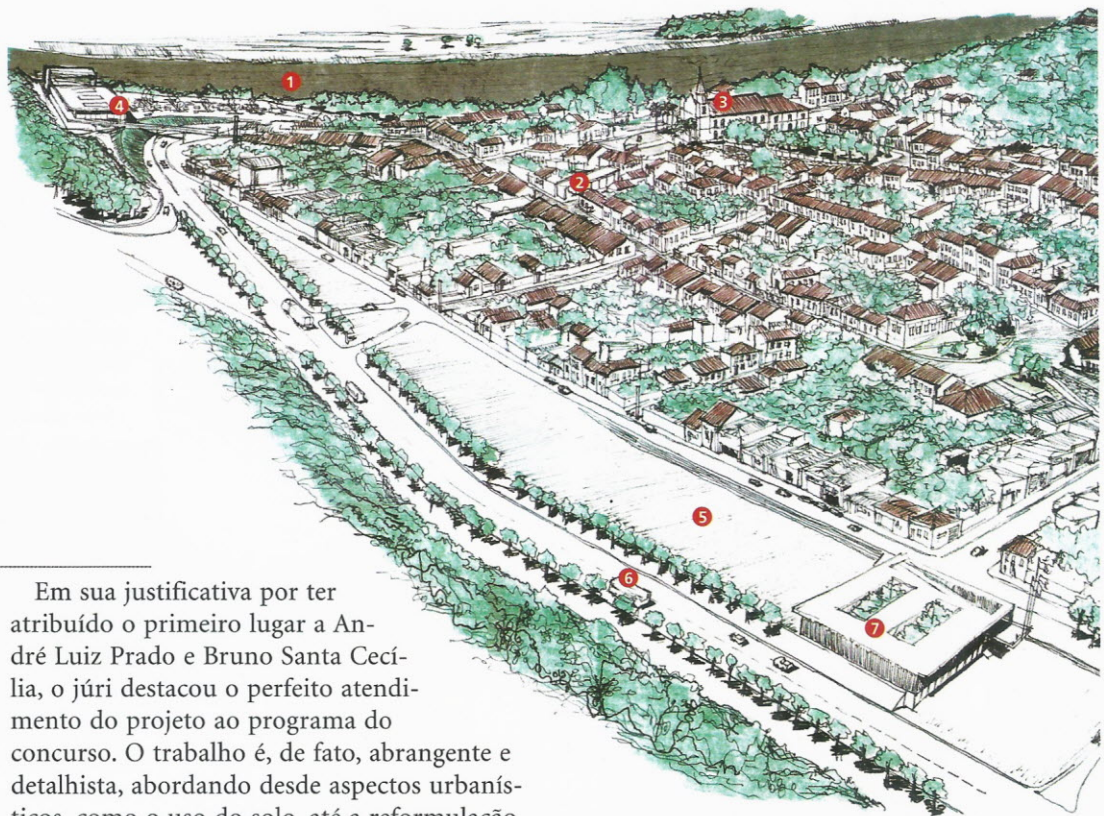
Internacional

ALBERTO CAMPO BAEZA,
 BANCO, GRANADA, ESPANHA

Atendimento total ao programa dá vitória a mineiros em concurso para cidade paulista

Vieram de Minas Gerais as inovadoras e econômicas soluções de urbanismo e arquitetura para Santana do Parnaíba, município da Grande São Paulo fundado no século 16. Os arquitetos mineiros André Luiz Prado e Bruno Santa Cecília são os autores do projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Propostas para o centro histórico daquela cidade, situada às margens do rio Tietê, cuja origem está ligada às expedições bandeirantes. O trabalho deu à dupla um prêmio de 25 mil reais. A competição realizada pelo IAB/SP e pela prefeitura local teve 55 inscrições, mas apenas 20 trabalhos foram apresentados. O segundo lugar coube à equipe constituída por Carlos Leite, Júlio Artigas, Mônica Brooke e Nelson Xavier e o terceiro foi atribuído à integrada por Edison Hiroyama, Flávio Pagotti Silva, Keila Costa e Maria Isabel Imbronito, com a colaboração de Eduardo Duwe. O corpo de jurados foi composto pelos arquitetos Bruno Padovano, Jon Maitrejean, José Carlos Ribeiro de Almeida, Romeu Duarte Júnior e pelo engenheiro Vasco Martins Costa.

Proposta abrangente e detalhista



Centro cívico municipal



Centro de apoio turístico

Em sua justificativa por ter atribuído o primeiro lugar a André Luiz Prado e Bruno Santa Cecília, o júri destacou o perfeito atendimento do projeto ao programa do concurso. O trabalho é, de fato, abrangente e detalhista, abordando desde aspectos urbanísticos, como o uso do solo, até a reformulação de quadras e o desenho de mobiliário urbano. Reserva também um capítulo específico para intervenções localizadas, distribuídas pelas praças 14 de Novembro e da Bandeira, pelo largo da Matriz e pela margem oeste do rio Tietê. Resgatar a importância histórica da cidade, incrementar a atividade turística e dar unidade à região da intervenção são os principais pontos da proposta. Entre as novas edificações sugeridas pelo trabalho - um centro

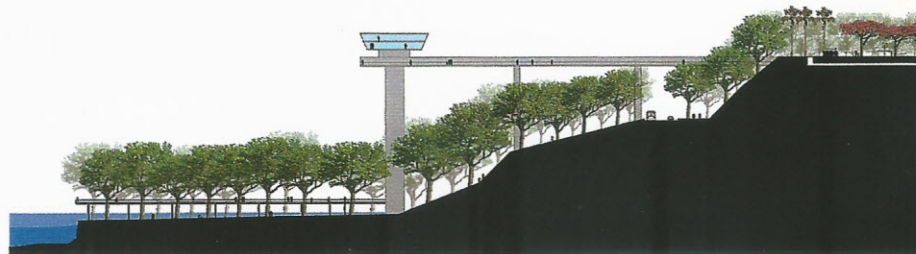
de apoio turístico e uma casa de cultura, por exemplo -, os jurados destacaram a implantação de um centro cívico municipal, que se ligaria ao centro turístico por uma esplanada cívica, como os autores a chamam. Na avaliação dos jurados, é precisa sua localização na faixa entre o centro histórico e o morro do Cruzeiro, pois poderá não apenas requalificá-la como propiciar aos órgãos públicos municipais melhores condições de funcionamento.

VISTA GERAL

1. Rio Tietê
2. Casa de cultura de Santana do Parnaíba
3. Igreja matriz
4. Centro de apoio turístico
5. Esplanada cívica
6. Marginal do rio Tietê
7. Centro cívico municipal

Expansão do percurso histórico

A equipe que conquistou o segundo lugar estruturou seu projeto em dois tópicos: Núcleo Histórico Tombado - A Memória Edificada e As Bordas - Um Parque Envolvente, a Memória Ambiental. No primeiro, os autores trabalham com o conceito de revalorização da memória edificada; no segundo, baseiam-se na implantação de um parque que, além de ampliar o percurso histórico, funcionaria como cinturão de vegetação de proteção ambiental e receberia um elevador com restaurante-mirante. Mes-

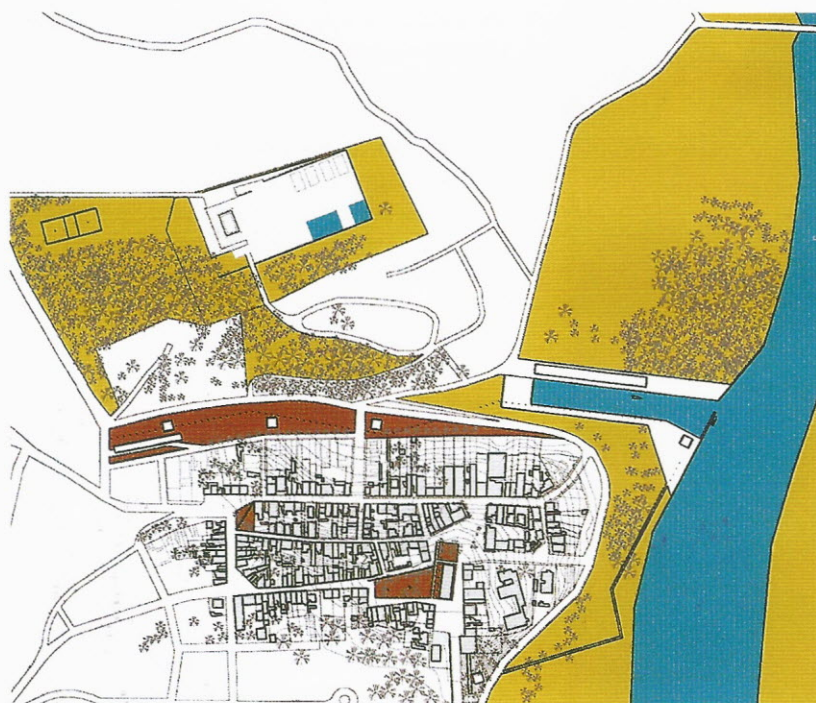


mo considerando a proposta de alto nível, o júri ressaltou que são excessivas e problemáticas as soluções apresentadas para conexão entre o centro histórico e o parque.

Corte do parque: elevador-mirante destaca-se na área



Muralha simbólica e torreões



Em seu arrazoado, o júri afirma que o projeto classificado em terceiro lugar apresenta “grande força conceitual e plástica, expressa com arrojo e elegância, além de economia de meios”. Trata-se da proposta que menos interviria no quadro existente. Um parque, contendo serviços e acessos, teria por função adicional preservar o núcleo urbano. Esse limite da cidade é conformado por uma muralha simbólica, e dentro dele cinco cubos fazem o papel de torreões, que marcam a intervenção e abrigam usos diversos. Apesar do elogio ao trabalho, os jurados observaram que ele é pouco desenvolvido em relação ao centro histórico e ao parque, objetos principais do concurso.

Implantação: muralha simbólica no parque e torreões